



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**A INFLUÊNCIA DO PARENTESCO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS DA LAGOA DOS
ÍNDIOS**

MACAPÁ-AP

2012

**ELIANE DO NASCIMENTO SANTOS
GENILSON VAZ SALAZAR
HUGO AMAURY SANTOS DA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO PARENTESCO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS DA LAGOA DOS
ÍNDIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção da Licenciatura e Bacharelado
em Ciências Sociais, sob a orientação do
Prof. Msc. Richard Douglas Coelho Leão.

MACAPÁ-AP

2012

**ELIANE DO NASCIMENTO SANTOS
GENILSON VAZ SALAZAR
HUGO AMAURY SANTOS DA SILVA**

**A INFLUÊNCIA DO PARENTESCO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS DA LAGOA DOS
ÍNDIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, para
obtenção de grau Superior no Curso de
Licenciatura e Bacharelado em Ciências
Sociais, sob a orientação do Prof. Msc
Richard Douglas Coelho Leão.

Banca Examinadora

Prof. Msc Richard Douglas Coelho Leão
Orientador/UNIFAP

Prof. Dr. Manoel de Jesus Pinto
Docente/ UNIFAP

Prof. Msc. Luciano Magnus de Araújo
Docente/UNIFAP

MACAPÁ-AP

2012

A INFLUÊNCIA DO PARENTESCO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS DA LAGOA DOS ÍNDIOS

Eliane do Nascimento Santos
Genilson Vaz Salazar
Hugo Amaury Santos da Silva

RESUMO

O artigo tem a finalidade de descrever a relação existente entre a categoria de análise 'Parentesco' e as Instituições Sociais inerentes à Localidade Lagoa dos Índios, tais como, a Economia, Política e Religião. Abordando a dinâmica entre os indivíduos e seus grupos, assim como, dos grupos de parentescos com as Instituições Sociais. A pesquisa resultou na elaboração do presente artigo, no qual se utilizou intensas fontes bibliográficas e registros orais dos patriarcas informantes, além das observações, tabulações, identificação e classificação de dados. O esforço acadêmico foi dispendioso para a formatação de um artigo com demonstrações claras de que o parentesco é uma Instituição capaz de se inserir em todas as demais instituições na localidade Lagoa dos Índios e, é um elemento sedimentador das relações sociais no referido núcleo remanescente de Quilombolas em um processo de transformação advindo da Modernidade de uma comunidade agrícola, negra e familiar nos limites do núcleo urbano Macapá-Santana.

Palavras Chave: Parentesco – Instituições Sociais – Relações Sociais.

ABSTRACT

The article sought to establish the relationship between the category of analysis Kinship and social institutions of the town of Lagoa Indians as: Economy, Politics, Religion and Education. Addressing the dynamics between individuals and their groups, as well as groups of kinship with the Social Institutions. The research that culminated in the preparation of this article used an intense source of literature and oral records of the patriarchs informants, but also notes, tabs, identification, classification data. The result of all academic endeavor was the formatting of an article with clear demonstrations that kinship is an institution able to enter into all other institutions in the Indian village pond and sedimentation is an element of social relations in this core remnant Maroons in a process of transformation of modernity arising from a farming community, black family on the outskirts of the urban core Macapa-Santana.

Keywords: Relationship - Social Institutions - Social Relationships.

Lista de Figuras

| | |
|----------------|----|
| Figura 01..... | 10 |
| Figura 02..... | 10 |
| Figura 03..... | 19 |

SUMÁRIO:

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 1.1. Contextualização..... | 09 |
| 1.2. Pressupostos Teóricos..... | 11 |
| 1.3. Casamento..... | 15 |
| 2. PARENTESCO E AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS..... | 16 |
| 2.1. A Relação entre o Parentesco e a Economia..... | 17 |
| 2.2. Parentesco e Política..... | 22 |
| 2.3. A relação existente entre o Parentesco e a Religião..... | 26 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| 4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA..... | 28 |

1. INTRODUÇÃO:

O presente artigo tem como propósito discutir a influência do parentesco nas demais Instituições Sociais da Comunidade Lagoa dos Índios, constituída pela população Remanescente de Quilombolas, localizado numa área de ressaca nos limites dos Municípios de Macapá e Santana. À priori, pretende-se demonstrar como o parentesco interfere na vida social dos indivíduos, no contexto das relações sociais produzidas no interior da comunidade. Dialogando a luz das teorias Modernas das Ciências Sociais, trabalhar-se-á com as seguintes Instituições Sociais: Política, Economia e Religião. Dessa forma, o artigo na sua elaboração obedecerá aos aspectos norteadores dos seguintes objetivos:

- Identificar como o parentesco influencia as Instituições Sociais na Localidade Lagoa dos Índios;
- Observar a maneira como os moradores da Comunidade Lagoa dos Índios assimilam o parentesco às principais Instituições Sociais;
- Caracterizar as instituições sociais da Lagoa dos Índios.

Nesse sentido, o artigo é uma busca acadêmica para promover o entendimento das interações produzidas pelo parentesco e outras Instituições Sociais da Localidade.

A pesquisa de campo foi desenvolvida no 1º (primeiro) semestre do ano de 2012. De modo que, forneceu informações para a elaboração de texto científico na modalidade artigo utilizando diversas referências bibliográficas, dados de fonte oral; com o auxílio de informantes patriarcas; moradores e domiciliados na comunidade, registros fotográficos, aplicação de questionários e entrevistas. O estudo em campo consistiu em acompanhar os informantes na sua vida diária dentro do contexto comunitário, com a realização de registros descritivos do comportamento dos indivíduos, mediante análises etnográficas. Didaticamente, o artigo, a saber, divide-se em três partes:

A Primeira parte do artigo tem a finalidade de caracterizar aspectos gerais da Localidade Lagoa dos Índios, assim como traçar um perfil básico sobre o parentesco de forma sucinta e didática. A Segunda parte, consiste no debate claro e objetivo do

Instituto do Parentesco com outras Instituições Sociais marcantes e presentes na vida dos moradores, enfatizando a influência dessa instituição em cada Instituto Social na Comunidade Lagoa dos Índios. Na Terceira parte, buscar-se-á compreender mediante as análises pretéritas a prática social do parentesco como instituição permanente na comunidade remanescente de quilombo.

O artigo tem o fim de se revelar como alternativa teórica para colaborar na reflexão sobre a Localidade Lagoa dos Índios, assim sendo, como mais um instrumento para subsidiar trabalhos acadêmicos vindouros.

1.1. Contextualização.

A Comunidade Lagoa dos Índios é formada por Remanescentes de Quilombos numa área úmida do município de Macapá, denominada de áreas de Ressacas, na Bacia do Igarapé da Fortaleza com acesso pelo Ramal do Goiabal localizado na parte oeste do núcleo urbano, nas proximidades do Município de Santana. Com uma população estimada em 400 pessoas¹ e que os moradores sofrem enorme pressão econômico-imobiliárias no entorno. Embora esteja próxima do centro urbano dinâmico, é uma Comunidade rural de hábitos rudimentares.

Os moradores da Comunidade Lagoa dos Índios vivem em relativa harmonia com o meio ecológico da região de ressaca, desenvolvem suas atividades agrícolas, o comércio, o mando, as manifestações religiosas, a maneira como implementam os ensinamentos a geração mais jovem – é nesse meio ecológico que a vida acontece. Constituindo uma estrutura social que todos compartilham de acordo como uma sociedade simples e/ou de pequena escala.

A Comunidade Lagoa dos Índios representa a última barreira natural aos grandes empreendimentos privados e públicos que podem comprometer em definitivo a tradição da atual geração, a degradação com a memória e os ensinamentos dos mais antigos moradores aos mais jovens em função de elementos da própria modernidade. Na Comunidade Lagoa dos Índios é possível observar fortes indícios nesse aspecto, muito

¹ Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (2006). Disponível em: <http://www.amapadigital.com.br/macapa.htm>. Acesso em 15-04-2010.

embora a comunidade ainda seja rural, com formas simples e acanhada de observar pessoas estranhas ao seu convívio, preocupadas em registrar, anotar, perguntar e fotografar tudo em volta. As residências são um misto de alvenarização inconclusa junto à madeira, o saneamento é inexistente, não há vias asfaltadas. A presença do Estado é marcada pela existência da Escola Estadual Lagoa dos Índios e um Centro de Tratamento de portadores de anemia falciforme, tipo de doença característico de comunidades negras. Entretanto, há o fornecimento de energia elétrica, assegurando o uso de eletrodomésticos e luminosidade para as necessidades dos moradores Remanescentes de Quilombos.

A população é predominantemente negra, os mesmos descendem de quilombos, porém, segundo informações dos próprios moradores, a área em que residem hoje era de populações indígenas, por isso, a denominação de Lagoa dos Índios. Os adultos aparentemente em sua maioria apenas sabem grafar o nome, demonstrando a existência de analfabetismo funcional. Geralmente, nas residências moram de 02 (duas) a 03 (três) gerações, com mínimo de 08 (oito) pessoas por domicílio, ainda há alta taxa de natalidade, conforme demonstra questionários aplicados na Comunidade Lagoa dos Índios, Ramal do Goiabal, no Km 04 junto aos moradores.



Figura 01

Seu Raimundo de Almeida Banha; Informante. Fotografia registrada pelos autores do artigo, em 05/05/2012.



Figura 02

Seu José Padilha; Informante. Fotografia registrada pelos autores do artigo, em 05/05/2012.

A população residente socializa-se a partir de práticas esportivas, como nos torneios de futebol, contando com envolvimento de toda comunidade. O mesmo se dá com as festas religiosas católicas, com destaque à festa de Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Comunidade. Os informantes afirmaram que muitos moradores – hoje adultos – tiveram educação religiosa, através do Catecismo, o pároco visita a comunidade e realiza missas quinzenais.

O batismo e o processo de compadrio estabelecem laços de parentesco e afinidade, colaborando para a formação de grupos influentes capazes de determinar e deliberar novas lideranças comunitárias. Segundo os informantes, o líder comunitário exerce de certa forma um monopólio sobre as festas. A religião católica é predominante, e os casamentos ocorrem sem a fiscalização de órgãos como cartório de registro civil ou igrejas, simplesmente é praticado o ajuntamento sexual. O que chama a atenção são os casamentos com primos diretos, não havendo nenhum tipo de coerção ou punição por parte da comunidade, isso revela que o crescimento da família é em torno de si mesmo, logo há casos mencionados de endogamia aos pesquisadores. Os moradores não buscam parceiros fora da comunidade, os seus pares geralmente são da própria localidade, mas há um processo lento de pessoas com o perfil diferente dos moradores originários residindo na comunidade.

Os jovens atribuem a paternidade a vários anciãos por conta do instituto do apadrinhamento, contando com certas liberdades e vantagens advindas dessa afinidade. A localidade vem passando por mudanças que refletem significativamente a vida da população. Os aspectos comportamentais, principalmente dos jovens, são tipicamente imitações do modo urbano, tais como, a maneira de falar, cortes de cabelo, uso de piercing pelo corpo, entre outros.

1.2. Pressupostos Teóricos:

O parentesco sempre foi objeto de análise fundamental para compreender as relações sociais, na composição de todas as sociedades e, à posteriori a influência sofrida pelas instituições sociais no período anterior ao surgimento da indústria e da

sociedade industrial. Essa Instituição é percebida nas sociedades simples como um sistema e tem a funcionalidade de estabelecer a coesão social e implicações no âmbito do aparelho político, na própria configuração do Estado. As pessoas vivem em certa medida ancoradas numa lógica condutora à própria ordem, para a consolidação da própria estabilidade.

O parentesco é uma unidade doméstica dotada de poder político, no qual possui uma estrutura funcional com considerável grau de hierarquização e especialização dos vínculos entre os indivíduos. Onde aquele se refere ao relacionamento entre membros das instituições familiares. Estes vínculos organizam-se em linhas, de maneira que os graus dessa estrutura determinam os tipos de parentesco. De acordo com Sarti:

Os sistemas de parentescos são do ponto de vista antropológicos, considerados como estruturas formais, que resultam da combinação de três tipos de relações básicas: a) a relação de descendência, que é a relação de pai e filho e mãe e filho; b) a relação de consanguinidade, que é a relação entre irmãos e c) a relação de afinidade, ou seja, a que se dá através do casamento, aliança. (SARTI; 1992, p.71).

É uma instituição com um alcance enorme, porque é capaz de permitir à inserção dos indivíduos nos mais diversos e distintos ritos e instituições sociais, por meio desse instituto a sociedade se relaciona consigo mesma e estabelece regras específicas para mediar os conflitos com conduta social suscetível. As relações sociais são próprias da vida; é nessa nova hierarquia que os indivíduos passam a se organizar/relacionar coletivamente com a implementação das regras sociais de funcionamento da sociedade. Assim sendo, os indivíduos participam das diversas instituições sociais. É fato que o parentesco é o relacionamento entre membros de um grupo social unido, tanto por vínculos sanguíneos como pelo casamento e/ou ajuntamento sexual. Significa ponderar existir diversas maneiras de promoção das relações sociais legítimas entre os indivíduos, por conseguinte, com as Instituições Sociais.

O conjunto de parentes geneticamente ligados a um ancestral comum determina a descendência através de conexões fixando a linhagem masculina e feminina. “São os parentes por afinidade, a ramificação, a linhagem, o clã, a fratria, e a metade tribal.” (HOEBEL & FROST, 2006, p. 222). O clã é formado por diversas linhagens, é, portanto o conjunto de parentes que acreditam estar unidos geneticamente podendo traçar sua descendência por ligações conhecidas. Didaticamente a fratria é formada por dois clãs

no mínimo, logo a metade de uma tribo é a composição unilinear de descendências exógamas² presente numa organização social dual.

A Instituição Social é marcada pela longevidade, ou seja, as instituições sociais costumam ser duradouras, assim como foram as instituições do modo de produção medieval, típicas de uma moral específica. Nesse sentido, corresponde a um comportamento capaz de se estender por um enorme intervalo temporal, com a função de organizar a sociedade, elaborando um regramento para o convívio de pessoas que possuem fortes vínculos de pertencimento social a um grupo. A Instituição Social constitui um conceito importante, portanto fundamental, de forma ser a família uma instituição social que repercute significativamente em outras instituições no interior da sociedade nos diversos períodos da História. Portanto, é prudente fazer distinção entre instituição e organização, pois:

Pode-se dizer que uma organização é menor que uma instituição. Entretanto, se uma organização se mantém ao longo do tempo, ela pode se tornar uma instituição a esse processo de transformação de uma organização em uma instituição chama-se institucionalização. Através da cognição as instituições têm suas bases fundadas na natureza e na razão (RAMOS & NASCIMENTO, 2008, p.463).

A instituição tem como característica a extensão de sua existência no tempo, ao contrário da organização. A instituição em tese é dotada de profunda racionalidade. O parentesco é uma instituição característica de outra instituição primária, a Família que na sociedade tem importância estratégica na formação e preservação. Darcy Ribeiro comenta acerca do instituto 'cunhadismo', como uma modalidade inovadora do parentesco em sua obra 'O Povo Brasileiro' Darcy Ribeiro, esclarece determinando esse elemento³ na gênese da Formação do Povo Brasileiro:

A instituição social que possibilitou a formação do povo brasileiro foi o cunhadismo, velho uso indígena de incorporar estranhos à sua comunidade. Consistia em lhes dar uma moça índia como esposa. Assim que ele a assumisse, estabelecia, automaticamente, mil laços que o aparentavam com todos os membros do grupo. (RIBEIRO; 1995, p.81)

O surgimento do cunhadismo é um elemento muito presente na sociedade

² Casamentos entre membros de grupos diferentes

³ Neste caso, o cunhadismo.

brasileira, maneira pela qual é possível ampliar a família e estender os laços de parentesco estabelecendo intercessões com outras famílias (inter-familiares). Ribeiro indica mediante a miscigenação como o parentesco infere diretamente na formação de unidades políticas domésticas, favorecendo a participação de estranhos aos grupos sociais por meio do acesso de outra instituição social denominada de 'matrimônio'. O parentesco é um instituto mais amplo do que é estimado, considerando que o parentesco não se restringe às relações de consanguinidade amplamente difundidas:

(...) o parentesco pode ser compreendido como valor mais amplo e mais difuso do que a família. Como explanado, relações de amizade ou vizinhança se podem estreitar, ultrapassando a barreira biológica de consanguinidade, originando as relações denominadas de "consideração" ou "parentesco de consideração". Para a autora, essa relação, muitas vezes, é duplicada pelo compadrio, que estabelece compromissos e obrigações, estreitando ainda mais as relações. Portanto, verifica-se que as relações de parentesco podem ser concebidas por uma análise mais ampla e complexa, considerando aquelas caracterizadas pelo fator biológico (relações de sangue), aquelas estabelecidas pelos casamentos e as relações de consideração (LESCURA; BRITO 2012, p.103).

O compadrio tem papel relevante quanto a sua influência junto às demais instituições sociais, na Amazônia, nitidamente quando tem estima semelhante aos laços convencionais de parentesco. O compadrio como forma de parentesco permite uma maior inserção e ampliação das relações entre as instituições familiares nas pequenas localidades. Na Localidade Lagoa dos Índios é comum o princípio da afinidade, homens e mulheres se tratarem como membros de uma mesma família não pela consanguinidade, mas pela consideração que um membro da comunidade tem por outro, marcante no batismo ou nas relações do dia-a-dia entre as pessoas, como numa roda de conversa, ficando difícil saber quem é parente por afinidade ou consanguinidade, um dos informantes menciona o seguinte sobre seu compadre "**(...) eu considero assim, como meu irmão né! [sic]**" (Seu José Padilha, entrevista em 05/05/2012).

1.3. Casamento:

Em síntese o casamento consiste na união sexual e econômica permitida pelos indivíduos que compõem a sociedade. O casamento é uma Instituição Social com a particularidade de unir famílias instituindo novas relações política, econômica e social. O casamento é um ritual de passagem da juventude para a fase adulta. É de fato um contrato que depende da sociedade, podendo ser vital no provimento dos indivíduos formadores do parentesco estabelecido. No interior do casamento ocorre uma determinada Divisão Social do Trabalho, de modo a existir uma lógica corroboradora para a consolidação das Instituições Econômicas mediante as trocas de bens e serviços produzidos pela Empresa Matrimonial nas sociedades simples e/ou Rurais:

Aliança e sexualidade constituem, sem dúvida, duas das mais importantes dimensões da vida conjugal. Para Lévi-Strauss (1968), aliança é uma das formas de intervenção do grupo sobre bens considerados, aliança é uma das formas de intervenção do grupo sobre bens considerados escassos e essenciais para sua sobrevivência. Assim, é sempre um sistema de troca que encontramos na origem das regras do casamento, o mesmo daqueles cuja aparente singularidade poderia justificar interpretações especiais. Lévi-Strauss ressalta que a proibição do incesto não é tanto uma regra que proíba casar com a mãe, a irmã ou com a filha. Isto só é feito na esperança de que em outro lugar, outra pessoa esteja realizando o mesmo dom. esta é à base da reciprocidade, que canaliza para a coesão, forças que poderiam estar naturalmente destinadas à competição e a desagregação. Assim, a família em Lévi-Strauss é pensada como agente da lei da cultura: organizando-se a partir da interdição, garante a produção da sociedade humana (CARNEIRO, 1998, p.3).

O texto supracitado indica objetivamente que o tabu do incesto é uma construção social que visa o regramento do casamento como ritual de passagem baseado no princípio da reciprocidade, além de prevenir contra o surgimento do monopólio de alianças sexual e econômica, que poderia em tese, inviabilizar a reprodução da sociedade, assim como, as instituições com sua configuração. Determinados casamentos são proibidos em função de algumas regras instituídas, no entanto, há também regras que permitem o fluxo de casamento entre primos, conforme descrito por Mair:

As regras do proibem certas pessoas como cônjuges podem ser acompanhados por regras que designam outras como particularmente apropriadas, ou mesmo como os únicos esposos adequados; naturalmente, elas não podem designar indivíduos, embora na prática, e em qualquer época, possa haver poucos membros da categoria apropriada disponíveis. Se a – regra independente de sua fração ocasional – for à de que um homem deve casar-se

com uma pessoa numa determinada categoria de pessoa, isso recebe o nome de casamento prescrito. Se for apenas considerado desejável que um homem deve encontrar uma esposa numa determinada categoria de pessoas, dá-se-lhe o nome de casamento preferido ou preferencial. (MAIR; 1982, p.89)

O casamento na Lagoa dos Índios segundo os informantes é uma empresa facilmente constituída sem excessos de ritos, ou seja, é um ajuntamento sexual simples, pois “**Casa na hora! [sic]**” (Seu Raimundo de Almeida Banha, entrevista em 05/05/2012,) ., os moradores não recorrem à igreja ou templo em busca da aprovação de todos os membros da comunidade, tendo em vista a conveniência de ‘casa’, ou seja, de família porque “**(...) casamento não tem igreja não! [sic]**” (Seu Raimundo de Almeida Banha, entrevista em 05/05/2012). Em diversas sociedades o casamento entre primos de primeiro grau é aceitável, em certa medida é até planejado. Na situação na qual ocorra a regra de exogamia de linhagem, os primos prioritariamente devem fazer parte de linhagens distintas, portanto:

Como uma pessoa obtém sua filiação na linhagem do genitor. As pessoas nesta relação – os filhos dos irmãos de sexo oposto – são chamados primos cruzados; os filhos dos irmãos do mesmo sexo são primos paralelos. Encarando-se um casamento do ponto de vista do homem, se eles se casam com a filha do irmão de sua mãe realiza um casamento matrilateral de primos cruzados; se com a filha da irmã de seu pai, o casamento é patrilateral. O segundo tipo de casamento entre primos é raro. (MAIR; 1982, p.89).

O casamento na comunidade Lagoa dos Índios tem como característica primordial a informalidade da empresa matrimonial, o casamento é simplesmente a reunião do sexo oposto sem a formalidade existente nas sociedades urbanas, o conhecimento dos moradores da união é suficiente para assegurar a legitimidade do casamento, o parceiro do casamento é quase sempre pertencente à comunidade, com raríssimas exceções. É comum o casamento entre primos revelando o crescimento do grupo internamente, ou seja, há forte presença no traço característico da comunidade de endogamia.

2. Parentesco e as Instituições Sociais:

O parentesco está umbilicalmente ligado a todas as grandes Instituições Sociais da Lagoa dos Índios, ou seja, um indivíduo pertencente a tal instituto participa da vida política enquanto morador, ao mesmo tempo, em que acessa determinados bens

mediante sua proximidade com determinadas pessoas, as quais algumas qualificadoras resultantes do clã permitirão ao mesmo indivíduo político ter suas necessidades básicas atendidas, além de interagir com os membros proprietários de mercadorias.

O instituto da educação tem relações amplas com a reprodução das tradições e dos aspectos culturais, numa vertente cognitiva no âmbito da Religião como Instituição da Comunidade Lagoa dos Índios. As instituições sociais na comunidade constituem especializações necessárias ao desenvolvimento e socialização da vida dos moradores. Nesse sentido, buscar-se-á desenvolver o debate teórico com todas as instituições, a partir do parentesco.

2.1. A Relação entre o Parentesco e a Economia:

O parentesco e a Economia são duas instituições com fortes vínculos nas sociedades simples e não é diferente na Localidade Lagoa dos Índios, por se tratar de uma comunidade rural. Nas sociedades simples, o lucro não constitui finalidades imprescindíveis da circulação de bens, porquanto, ser o lucro um valor ocidental das sociedades complexas.

O chefe político nas sociedades simples desempenha papel importante para a manutenção de todos os membros do feudo, de provedor das necessidades básicas a sobrevivência e reprodução do núcleo tribal, haja vista que “(...) a função econômica do chefe é criar objetos de riqueza e acomodar provisões para uso tribal, dessa maneira tornando possível grandes empresas tribais” (MALINOWSKI, 1989, p. 12).

Os moradores da Lagoa dos Índios não vivem conjuntamente de grande oferta de trabalho na região, o mesmo é remunerado, não compulsório e pago nos moldes de diária⁴, mas de acordo com os informantes “**(...) Falta muita coisa, é muita coisa, só tem dois agricultor, tá entendendo? Falta trabaio [sic]**” (Seu José Padilha, entrevista em 05/05/2012). O trabalho que é de natureza agrícola não tem grande oferta devido à escassez de terra para desenvolver atividades voltadas para produção de produtos agrícolas ao consumo interno, ou mesmo, produção excedente para circulação de bens no núcleo urbano de Macapá, além de ausência de trabalho diário. A

⁴ O valor da diária é de R\$ 30,00.

terra na localidade é um capítulo à parte na História desses moradores, remanescentes de quilombos, foram alvos da especulação imobiliária, da pressão dos interesses econômicos dos arredores, ou seja, pessoas alheias à história dos remanescentes de quilombos – grandes detentores de terras - num processo rápido e pleno de acumulação de lotes, ao que tudo indica irreversível até o presente momento são **“Esses caboco tudinho é que compraram do pessoal. Agora aqui é difícil é só comprado, os cara venderam [sic]”** (Seu José Padilha, entrevista em 05/05/2012). As áreas cultiváveis da região não pertencem aos quilombolas, mas a homens urbanos e empresas capitalistas dispostas a fazer negócio. Por isso, o trabalho remunerado na terra é meio de sobrevivência e problemático, porque os moradores costumam ficarem meses sem trabalho, os informantes afirmaram que **“(...) Faz quatro mês que eu não trabaiê com ninguém, não arrumei mas serviço [sic]”**(Seu José Padilha, entrevista em 05/05/2012) enquanto que um segundo informante ratifica que **“Aqui tá difícil pra nois arranjar um trampo aqui, tá difícil [sic]”**(Seu Raimundo de Almeida Banha, entrevista em 05/05/2012). Demonstração de que o trabalho remunerado é apenas uma atividade acessória e, não a principal para a manutenção das necessidades dos moradores. Há fortes indícios de ser a solidariedade entre os moradores o propulsor da atividade econômica e socializadora entre os moradores.

No entanto, frente à dificuldade de obter trabalho remunerado há o entendimento de economia nas sociedades simples que difere de sociedades complexas, por inúmeros fatores estruturais, considerando se tratar de um nível mais elaborado de troca e circulação de bens e serviços, como ensina Souza:

Os estudos etnográficos demonstram que o parentesco, o cacicado, a ordem ritual e todas as demais instituições existentes, aparecem, nas sociedades primitivas, como forças econômicas. O econômico forma um bloco com todos os demais níveis da realidade sociocultural. Mauss considera nossas sociedades ocidentais modernas como as recentes transformadoras do homem num “animal econômico”. A economia, como é conhecida nas sociedades complexas, é inexistente nas sociedades simples. Nessas últimas, o econômico não é um setor com desenvolvimento autônomo no campo social. (SOUZA; 2002, p. 222):

Há um fenômeno econômico e social importante vivido pelo informante seu José Padilha com sua filha, que aparentemente é geral sobre a Divisão Social do Trabalho. Segundo o patriarca, sua filha Edna cuida de um estabelecimento comercial, conhecido popularmente no âmbito das trocas e circulação de bens de ‘baiuca’, enquanto o

patriarca José realiza pescarias de subsistência da família, pois não há um excedente, pois o mesmo informou que “(...) **A gente só veve disso [sic]**” (Seu José Padilha, entrevista em 05/05/2012). A ‘Baiuca’ é uma unidade de troca de bens, mas cuja principal finalidade é estabelecer a interação dos mais diversos grupos da localidade, assim como, constituir laços de afinidade entre os grupos etários, os compadres e comadres, por exemplo, além de reforçar as relações de parentesco, das distintas gerações.



Frequentadores da Baiuca, fotografia registrada pelos autores em 11/05/2012.

A economia nas sociedades simples pode assumir funções marcantes do fenômeno de trocas e circulação de bens mediante a utilização desses bens no aspecto simbólico. A economia é uma instituição que desencadeia interações comerciais no interior das sociedades e/ou comunidades locais, como também a expansão de suas relações de troca e circulação no meio inter-comunitário, permitindo o contato entre os povos mais distintos, a economia é uma maneira de difusão da cultura e, conseqüentemente, à expansão das relações econômico-parentais. A Economia tem diversas funcionalidades, entre elas, a difusão de bens e serviços colaborando nos processos formativos da Cultura e da vida social. Nas sociedades simples, é possível elaborar um cenário satisfatório para a Economia doméstica característico das Sociedades Simples:

Segundo se sabe, o conceito de economia doméstica (house-holding) foi apresentado inicialmente por Karl Polanyi⁵, e descrevia os casos onde a produção é prioritariamente destinada à satisfação das necessidades do grupo familiar, local ou político, mesmo quando há uma parte orientada para o mercado. Posteriormente, entretanto, Polanyi negligenciou a noção de oikos, preocupado unicamente com a circulação de bens e serviços. Mesmo assim a noção de economia doméstica é seguramente operatória nas sociedades ditas simples (SOUZA; 2002 p.223).

A Economia é uma Instituição Social que permite a primazia de trocas e circulação, nas sociedades simples, menos hierarquizadas que as complexas, a solidariedade é um bem de circulação. Com grande valor para os indivíduos, ou seja, é imprescindível aos membros das comunidades simples, disporem de solidariedade para realização de trabalho, a solidariedade entre os indivíduos. A principal forma de acessar e prestar serviço uns ao outros. Nesse sentido, surge a categoria de vizinhança, e mediante o instituto de vizinhança é que paulatinamente em sociedades rurais menos complexas são expandidas as relações de ajuda mútua entre os indivíduos com vida em comum, pois é:

A troca de trabalho se dá quando um vizinho é requisitado para auxiliar outro, e fica seu devedor de uma parcela de tempo igual à que recebeu, podendo-a requerer quando julgar conveniente. (...) Durante todo ano agrícola há relações desta natureza, ligando as várias casas e indivíduos num amplo sistema de solidariedade (CANDIDO, 1997, p.127).

A Economia Doméstica é a maneira pela qual as famílias têm suas necessidades atendidas nas comunidades simples ou rurais, onde são intensos os vínculos de parentesco, de maneira à família compor uma Unidade Econômica. Malinowski estudou a sociedade descrita em sua obra 'Argonautas do Pacífico Ocidental', através do Kula, um sistema de troca na Nova Guiné, no qual os povos simples realizavam suas trocas, a partir dessas relações comerciais é possível compreender as demais Instituições Sociais, ou seja, a economia sintetizada no Kula permite o detalhamento desta mesma Cultura de nativos e o funcionamento da sociedade, assim como o significado das trocas de bens e serviços realizadas no circuito de intercâmbio, de acordo com Lechat:

(...) relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia, Malinowski não estuda toda a cultura, mas uma instituição chamada Kula e, através desta, todos os aspectos (sociais, econômicos, políticos, religiosos, materiais, estéticos) desta sociedade. Para ele, o objeto da antropologia é o estudo das instituições (econômicas, jurídicas,

⁵ Foi um filósofo e historiador da economia e antropólogo húngaro, conhecido por sua oposição ao pensamento econômico tradicional.

educativas.) e das relações entre elas ligadas ao sistema cultural na qual estão integradas e não o estudo de fatos culturais arbitrariamente isolados. O circuito do Kula é formado por um sistema de trocas de braceletes e colares que não tem nenhuma utilidade prática, mas são objetos de orgulho e prestígio para aqueles que os recebem. Os colares e braceletes não ficam com seus receptores, mas são por sua vez trocados e assim sucessivamente até voltar, depois de alguns anos, a seus doadores originais. Os colares viagem num sentido e os braceletes no sentido oposto. (LECHAT; 2005, p.6).

Os moradores da Lagoa dos Índios não fazem suas trocas de bens apenas nas 'baiucas'. Na comunidade, há presença de um comércio cujo proprietário de prenome Roberto, baseado na confiança vende provisões adquiridas no núcleo urbano de Macapá, as trocas raramente são com o uso de moeda imediatamente, devido ao instituto fundamental para a existência da comunidade Lagoa dos Índios, - o Fiado⁶ -, é um meio de troca que só ocorre se há confiança da parte do vendedor, o comerciante faz o registro dos devedores no caderno de folhas amareladas. **“(...) O único comercio que tem aqui é do Roberto, lá nós compra tudo fiado, quando for no pagamento só vai dá pro Roberto [sic]”**(Seu Raimundo de Almeida Banha, entrevista em 05/05/2012). Para comprar no comércio do Roberto é necessário que o morador seja conhecido do dono da unidade comercial, conforme o informante menciona **“(...) O probrema é o seguinte: não venda fiado pra quem não conhece [sic]”** (Seu Raimundo de Almeida Banha, entrevista em 05/05/2012). A confiança é a principal moeda de trocas, a ausência dela pode impedir determinadas pessoas de fazer quaisquer bens e circulação.

Nas análises de Klass Woortmann (1990) acerca das sociedades camponesas, o trabalho possui caráter familiar com sujeitos relacionais ligados aos valores e princípios organizatórios centrais como honra e a hierarquia. Prevalecendo a própria ordem moral em oposição à ordem econômica, no qual a terra é coisa de mercadoria, a família é pensada em si, sem relação com o trabalho e a terra, como seres individuais.

O negócio no interior do sítio configura-se como a negação da moralidade, da reciprocidade e do trabalho. É uma atividade que não envolve honra, onde se ganha as custas do trabalho alheio. Por se figurar como algo 'impuro' é realizado na cidade, fora do espaço familiar, separando o privado do público, a família do estranho, o puro do impuro (...). O negócio é pensado como imoral pelo negociante, pois também para ele

⁶ Relação de trocas baseada na confiança, marcada pelo registro do devedor no caderno do dono do comércio.

que é igualmente sitiante, só o ganho obtido pelo trabalho sobre a terra é moralmente legítimo. (WOORTMANN, 1990, p.38).

A economia nas sociedades de pequena escala é percebida em alguns aspectos como inconstante. Acredita-se que essas sociedades consomem e trocam bens, porém, negam os cálculos de preço. Contudo, a economia não é uma administração totalmente de recursos materiais:

Diz-se, comumente, que essas sociedades têm uma economia de 'subsistência'. Isso não quer dizer que produzem o bastante para uma simples subsistência, mas que esperam usar o que produzem para satisfazer suas próprias necessidades e não para troca dos outros bens que são adquiridos por intermédio de dinheiro, como nas típicas economias de troca do mundo industrializado (MAIR 1984, p. 157).

Em relação à organização da produção, retomemos a divisão do trabalho em Durkheim, onde há a diferenciação entre sociedades sem especialista e sociedades com especialistas. Na primeira, verifica-se uma cooperação econômica baseada nas múltiplas 'forças' não-especializadas. Enquanto que, na segunda, há a participação de inúmeros especialistas, cada qual contribuindo de uma maneira. Segundo Mair, em qualquer sociedade, independente do seu grau de complexidade, o homem é um especialista (1984, p. 162). Nesse aspecto, as relações sociais ganham importância sobre os cálculos.

A economia como instituição social fornece informações imprescindíveis para compreender as relações sociais em curso. Estudando a relação de troca e a circulação de bens é possível montar um modelo analógico, semelhante à dinâmica das sociedades e, certamente, as sociedades simples são as que mais têm a ensinar aos mais diversos estudiosos sociais com grande importância ao trabalho de Malinowski.

2.2. Parentesco e Política:

Para alguns teóricos – entre eles Morgan – o governo e/ou política são instituições constituídas por meio das relações entre os indivíduos, porque a própria noção de governo, política e Estado pressupõe como premissa um território, logo a política é anterior à concepção de Estado moderno, ou seja, o Estado é uma instituição em mutação. Logo, as instituições políticas na contemporaneidade são denominadas de Estado, que nas sociedades simples se caracterizam pelo parentesco, definido por

Morgan como Organização Social⁷, como leciona Mair:

Morgan tratou deste assunto dividindo a evolução da humanidade em dois estágios, embora, ao contrário de alguns autores mais recentes, julgasse que ambos tinham tido Governo. Ele supunha que o primeiro fosse “baseado em pessoas em relações puramente pessoais”, naturalmente, isso significa o parentesco. Ele lhe deu o nome de Organização social, e esta pode ser a razão por que, para muitos antropólogos americanos da atualidade, organização social significa parentesco, enquanto na Grã-Bretanha significa a organização total das sociedades. (MAIR; 1982, p.110)

Na Localidade Lagoa dos Índios, os residentes depositam relativa confiança nos indivíduos que representam a comunidade no âmbito exterior, como o caso do representante da Associação de Moradores local. Embora exista um descontentamento de parcela significativa dos que habitam esse espaço rural em relação a sua gestão, isso se deve ao fato de que o mesmo reside fora da comunidade, no Bairro do Goiabal. Uma nova eleição está prevista para eleger um novo líder para a comunidade, na qual o filho do patriarca José Padilha, de prenome **Danielson**, é cotado como favorito, devido ao consenso dos parentes ao qual seu clã faz parte. Um dos informantes que possui parentesco por afinidade com o candidato menciona o seguinte “(...) **Ele faz tudo por nós [sic]**” (Seu Raimundo de Almeida Banha, entrevista em 05/05/2012).

A aliança entre os parentes consanguíneos, por afinidade baseado no compadrio e do casamento, demonstra que os rumos da política interna são determinados pela vontade e/ou interesses dos grupos familiares das três grandes famílias⁸ residente na comunidade, um informante declarou que “(...) **O pessoal tudo, quase tudo vão votar pro Danielson [sic]**” (Seu José Padilha, entrevista em 05/05/2012). Nesse sentido, o parentesco é a gênese das instituições sociais políticas nas sociedades simples, ou mesmo de pequena escala, com destaque para a solidariedade orgânica descrita por Durkheim. O parentesco nas sociedades simples é o próprio sistema político, as instituições políticas são caracterizadas pelo sistema de linhagem, como unidades de poderes de acordo com Corrêa et al:

Devemos distinguir o conjunto de relações que vincula o indivíduo a outras pessoas e às unidades sociais específicas através da transitória família bilateral, que devemos chamar de sistema de parentesco, do sistema segmentar permanente, de grupos de descendência unilateral, que chamamos

⁷ É o conjunto de relações entre membros de um grupo, entre grupos ou entre pessoas e grupos.

⁸ Especula-se que Natividade seja uma das três grandes famílias da Localidade.

de sistema de linhagem. Apenas este último estabelece unidades corporadas com funções política (CORRÊA et al; 2002, pp.12-13).

Dessa forma, o sistema de linhagem atua efetivamente com as instituições de parentesco das sociedades sem Estado. Determinadas sociedades possuem um sistema político, entretanto não é dotada de um Estado propriamente. As pessoas nessas sociedades são dotadas de funções e especializações em certas práticas, nesse sentido cada individuo exerce a função de instituições especificamente no aspecto social, político, econômico e religioso, Os Nuer constitui um povo cuja sociedade é acéfala, porque é:

(...) pelo Nuer do Sudão meridional, como eram a trinta anos passados. Cada grupo de parentesco e cada aldeia era autônoma, e o respeito dos indivíduos e o direito era garantido pelo conhecimento de que um homem que era injustiçado tinha o direito de procurar vingança pela força, para o que teriam apoio dos parentes e dos companheiros. O homicídio era um agravo à linhagem da vítima, tendo aquela o direito a vingança, mantendo o assassino ou o um ágnato próximo deste. O homicídio também tinha sérias consequências rituais. (...) mas os Nuer concordam que uma rixa podia ser solucionada pela oferta de pagamento em gado para compensar o crime e por uma cerimônia formal de reconciliação (MAIR, 1982, p.115).

Na sociedade Nuer não há a presença de um Estado para assimilar a prática do homicídio e, conseqüente, praticar a justiça estatal, a 'rixas', a 'vinganças' são institutos temidos por todos. A maneira de restituir reside na indenização de gados, e cerimônias religiosas para estabelecer a harmonia na sociedade, os líderes desempenham função de instituições sociais que aos poucos reconduzem a ordem, mas acima de tudo, preservam a linhagem contra a vingança, ou seja, estabelecem o equilíbrio entre as linhagens.

A política é a forma como homens e mulheres conseguem utilizar os recursos públicos. No Brasil, é muito comum por meio do parentesco a obtenção desses recursos sem a necessidade de cumprir certos requisitos. Os laços de parentesco funcionam como uma chave capaz de favorecer pessoas por advento do nascimento. A Instituição parentesco interfere intensamente no funcionamento das Instituições políticas, considerando que o próprio parentesco é uma instituição social presente em todas as demais instituições no interior de uma sociedade, simples ou complexa. O poder político é exercido e baseado nas relações de parentesco. De sobremaneira, a constitui um tecido complexo e agregador com divisão social do trabalho específico através de redes familiares que determinadas sociedades acabam fazendo uso de bens

e recursos públicos por meio de um sistema político que se confundem com o sistema de parentesco, de maneira que a intermediação dos recursos públicos assegura a:

A distribuição de bens e serviços em locais de “atendimento”, como centros de assistência social ou escritórios políticos, é prática corrente. Para manter esse tipo de serviço, o político precisa manter fortes laços com empresários ou grupos economicamente favorecidos que lhe forneçam dinheiro ou mercadorias demandados pela comunidade. Essa ajuda externa é retribuída, por sua vez, na forma de alvarás, licenças, anistia de multas e outros benefícios diversos. Pode também, sem dúvida, em certos casos, caracterizar-se como corrupção pura e simples (KUSCHNIR, 2007, p. 165).

A política é uma instituição de natureza social que permite a manifestação pragmática dos membros que compõem uma família bem localizada do ponto de vista das relações sociais e acesso aos recursos provenientes de todos na sociedade de maneira a estabelecer “(...) referência simbólica e intencional que conecta sujeitos sociais na medida em que atualiza ou gera um vínculo entre eles” (DONATI, 2008, p. 25).

Foi possível observar que a figura do homem como chefe do domicílio marca profundamente a organização social e política na Comunidade em estudo, tendo em vista a mudança em curso em outras localidades e centros urbanos dinâmicos como Macapá. A comunidade embora esteja próxima do núcleo urbano dinâmico com relação a padrões culturais em mutação, ainda vivencia muito do seu passado e de sua identidade. Comumente a figura masculina em meio à modernidade e as relações capitalistas ainda faz valer sua vontade a todos os membros do grupo familiar favorecido de certo grau de anonimato e legitimidade desse poder nas pequenas comunidades, muito embora o “(...) enfraquecimento de um modelo de família baseado no estável exercício da autoridade/domínio do homem adulto, seu chefe, sobre a família inteira” (CASTELLS, 2003, p.151).

Numa abordagem do materialismo histórico o patriarcalismo como modalidade do poder doméstico explica algumas questões: primeiro, é fato que se construiu uma clara diferença entre homens e mulheres, portanto, é uma discussão de gênero; o segundo é em certa medida ser a monogamia como consequentemente a instituição do gênero feminino em propriedade privada, descrito por ENGELS:

(...) o primeiro antagonismo de classe que apareceu na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre o homem e a mulher na monogamia e a primeira opressão de classe coincide com a opressão do sexo feminino pelo sexo masculino. A monogamia foi um grande progresso histórico, mas, ao

mesmo tempo, ela abre, ao lado da escravatura e da propriedade privada, a época que dura ainda hoje, onde cada passo para frente é ao mesmo tempo um relativo passo atrás, o bem-estar e o progresso de uns se realizam através da infelicidade e do recalçamento de outros. (ENGELS; 1980, pp. 22-23).

Em síntese, o parentesco nas sociedades simples exercia a mesma função do sistema político, de modo que, o parentesco até os nossos dias reflete a importância que teve no processo histórico, seu papel como instituição política não desapareceu, visto ser recorrente, ainda que raro nas sociedades Capitalistas/Industriais, o parentesco se adaptou ao paradigma do Estado Moderno, é importante compreender a manutenção do poder político no Brasil por algumas famílias, quando se trata de sociedades rurais os exemplos são mais concretos.

2.3. A Relação existente entre o Parentesco e a Religião:

A religião na Localidade Remanescente de Quilombo é uma instituição importante no regramento e na organização da vida social, baseado em dados obtidos através de questionários e observações realizadas **in lócus**, notou-se a predominância do culto católico, com destaques para as festas religiosas⁹, cujo pano de fundo é arregimentar pessoas em torno do sagrado, capazes de estabelecer relação com o profano. Em síntese, segundo um informante “**então eu vô na igreja, aí deixo os meu pecado lá, deixo lá um bocado [sic]**” (seu Raimundo de Almeida Banha, entrevista 05/05/2012), atuarem nas atividades da igreja é condição necessária para o morador integrar-se a práticas profanas como consumo de bebidas alcoólicas, dança de salão, bingos e competições desportivas no decorrer do Arraial.

A religião possui a finalidade de reunir os indivíduos em torno de uma vida comum entre os seus membros. O fenômeno religioso nas comunidades simples reúne enorme contingentes de parentes, com determinado grau de Divisão Social do Trabalho na prática religiosa. Os ritos religiosos das populações simples, em certa medida, têm efeito participativo e integrador aos membros das comunidades menos complexas:

(...) se organizam como grupos de vizinhança, cujas relações interpessoais são cimentadas pela grande necessidade de ajuda mútua, solucionada por práticas

⁹ Com destaque, a festa de Nossa Senhora do Carmo.

formais e informais, tradicionais ou não; pela participação coletiva em atividades lúdico-religiosas que constituem a expressão mais visível da solidariedade grupal (...)” (QUEIROZ, 1973 p.195).

As crenças religiosas estão sempre relacionadas ao termo da coletividade, onde a crença em uma fé comum acaba por promover a ligação entre grupos. O sagrado e o profano constituem uma unidade concebida através de práticas idênticas. Um pólo da práxis religiosa denominada de Igrejas são as concepções religiosas que estão estritamente ligadas, “(...) uma religião é um sistema solidário de crenças seguintes e práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que se unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem (...)” (DURKHEIM, 1989, p. 32).

A religião elementar estudada por Durkheim – o Totemismo - é percebida como uma organização social, pois define a ideia de um indivíduo com pertencimento ao clã. O Totem é uma espécie de símbolo de um grupo social com probabilidade de ser representado por um vegetal ou animal. Os indivíduos pertencentes a um clã são unidos por um laço de parentesco, não precisamente definido por consanguinidade, mas sim por possuírem o mesmo Totem.

E se dizemos que se vêem como membro da mesma família é porque reconhecem, uns para com os outros; deveres idênticos aos que sempre couberam aos parentes: deveres de assistência, de vingança, de luto, obrigação de não se casar entre si etc.(DURKHHEIM, 1989, p.140).

Nas cerimônias religiosas o Totem assume seu caráter religioso. Identifica um indivíduo pertencente a determinado clã, distinguindo o que é profano ao que é sagrado. A religião está calcada em duas categorias segundo Durkheim - as crenças e os ritos - as crenças em sociedades simples ou complexas classificam as coisas entre reais ou ideais (profano/sagrado), quanto que, os ritos são maneiras de agir que pouco diferem das práticas humanas (práticas morais), as crenças são as representações e os ritos, a maneira de agir, logo, toda religião é composta de representações e de práticas (DURKHEIM,1989).

3. Considerações Finais:

O parentesco é uma instituição agregadora das demais existentes na Localidade e, essencialmente, difusa na maneira peculiar da Comunidade interagir consigo e com o meio exterior. Por meio desse instituto o indivíduo pertencente à determinada família tem a possibilidade de navegar mediante critério de afinidade em outras famílias, conceber o casamento como uma empresa que não é resultado somente do ajuntamento sexual, mas como função participante na vida cotidiana na promoção da maneira particular de valorar os bens presentes e o produzido na Localidade. Considerando-se, a economia uma instituição essencialmente interativa, por meio da 'baiuca' percebe-se a eficiente característica socializante envolvida nas trocas de bens e circulação.

Cada Instituição Social é decisiva em sua localidade, na Lagoa dos Índios o parentesco constitui o conjunto intersecção de todas as outras instituições sociais. Os moradores da Localidade possuem um forte sentimento de solidariedade sedimentado por vínculos de parentesco sanguíneos ou de afinidade. Os informantes na condição de patriarcas narram o desterro provocado pela degradação dos empreendimentos imobiliários, mas o certo é que certos valores serão repassados às gerações futuras apesar de tudo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CANDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**. 8ª edição. São Paulo: Editora 34, 1997.

CARNEIRO, Terezinha Feres. Casamento contemporâneo: O Difícil Convívio da Individualidade Com a Conjugalidade. *Psicol. Reflex. Crit.* **Porto Alegre**, v. 11, n. 2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000200014&lng=pt&nrm=iso&tl. Acesso em: 22 de maio de 2012.

CASTELLS, M. *O poder da identidade*. Milano: Universidade Bocconi Editora, 2003.

CORREA, Mariza et al. Ensaio sobre a África do Norte. Textos Didáticos Unicamp, n. 42, 2002. < <http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.ifch.unicamp.br.pagu/files/TD46.pdf> >. Acesso em 24 de maio de 2012. (Tradução: Marcio Silva)

DURKHEIM. **Educação e sociologia**. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich; LENIN, Vladimir; MARX, Karl. **Sobre a mulher**. São Paulo: Global, 1980.

HOEBEL, E. Adamson, FROST, Everett L. **Antropologia cultural e social**. Tradução: Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Cultrix, 2006.

KUSCHNIR, Karina. **Antropologia e política**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo. 2007, vol.22, n.64, pp. 163-167. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-69092007000200014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > ISSN 0102-6909. Acesso em: 09 de setembro de 2011.

LECHAT, Noëlle Marie Paule. ECONOMIA MORAL UM CONCEITO BOM PARA PENSAR A ECONOMIA SOLIDÁRIA. 2005 p.6 Disponível em:

< http://www.tau.org.ar/upload/89f0c2b656ca02ff45ef61a4f2e5bf24/lechat_bom.pdf. > Acesso em: 19 de maio de 2012.

LESCURA, Carolina et al. **Representações sociais sobre as relações de parentesco: estudo de caso em um grupo empresarial familiar**. *Revista Administração Contemporânea*. São Paulo. 2012, vol.16, n.1, pp. 98-117. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v16n1/a07v16n1.pdf> > ISSN 1982-7849. Acesso em:

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

QUEIROZ. M. I. P. **O campesinato brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1973.

SOUZA, José Otávio Catafesto de. **O sistema econômico nas sociedades indígenas Guarani pré-coloniais**. *Horizonte Antropológico*. São Paulo. 2002, vol.8, n.18, pp. 211-253. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ha/v8n18/19063.pdf> > ISSN 0104-7183. Acesso em: 11-05-2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Legitimidade, Compadrio e Mortalidade de Escravos Freguesias de Minas Gerais e Rio de Janeiro, Século XIX. 1995. p.18 . Disponível em:

http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2008/D08A022.pdf.

Acesso em: 22 de maio de 2012.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SARTI, Cynthia Andersen. Contribuições Da Antropologia Para o Estudo Da Família. <
<http://www.anptur.org.br/portal/images/stories/arquivos/manual%20para%20trabalhos%20academicos.pdf>> Acesso em: 21 de maio de 2012.

WOORTMANN, Klass. **Com parente não se neguceia**: o campesinato como ordem moral. Anuário Antropológico nº. 87. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.